

FICHAMENTO DO LIVRO “*PENSER GLOBAL*”, de Edgard Morin

Resumo dos capítulos I a IV

Capítulo I: O ser humano e a trindade bio-socio-antropológica

- *Introdução:* O texto aborda a questão fundamental sobre o que é ser humano e a falta de atenção a esse tema no sistema educacional. A disciplina da antropologia é mencionada como limitada a sociedades antigas. A palavra "antropologia" já teve um significado mais amplo que incluía conhecimento sobre o ser humano em várias áreas, incluindo biologia e sociedade. Hoje, no entanto, a unidade e diversidade do ser humano são negligenciadas.
- *Definindo o Humano de Forma Trinitária:* A definição de ser humano é trinitária, abrangendo o indivíduo, a sociedade e a espécie humana. Não se pode dividir o ser humano em partes separadas; ele é 100% indivíduo, 100% social e 100% biológico. A sociedade permeia o indivíduo desde o nascimento, influenciando sua cultura, linguagem e desenvolvimento. A mesma lógica é aplicada ao aspecto biológico, onde cada indivíduo é uma parte essencial da espécie humana.
- *A Reprodução da Espécie:* A atualidade é produto de um processo de reprodução da espécie humana. Somos, ao mesmo tempo, os produtos e os produtores desse fenômeno. A sociedade é o resultado das inúmeras interações entre os indivíduos, mas também possui traços específicos próprios, como cultura, linguagem e autoridade do Estado. Essa dinâmica reflete a complexidade das interações entre o indivíduo e a sociedade, onde a produção e a regeneração são interligadas.
- *A Representação do Humano:* O sistema educacional separa o conhecimento do ser humano em suas três polaridades fundamentais: biologia, ciências humanas e ciências naturais. A relação entre o indivíduo e a sociedade muitas vezes é desarticulada nas ciências humanas, resultando em uma compreensão limitada do todo.

- *A Conexão com a Natureza:* A relação entre o ser humano e a natureza foi obscurecida ao longo do tempo. A religião, particularmente o cristianismo, contribuiu para a visão de que o homem é separado da natureza e superior aos outros seres vivos. Ao longo da história, as influências religiosas e filosóficas levaram à percepção de que o ser humano está separado da natureza, permitindo a exploração excessiva e irresponsável dos recursos naturais. Essa visão divorciada da natureza levou a danos ambientais significativos, muitos dos quais estão se tornando cada vez mais evidentes. Somente recentemente, com a emergência da consciência ecológica, a humanidade começou a reconhecer sua interconexão e interdependência com o meio ambiente.
- *A Emergência da Consciência Ecológica:* A consciência ecológica surgiu nas últimas décadas do século XX, reconhecendo o vínculo essencial entre o ser humano e a natureza. A ecologia enfatiza os ecossistemas e as interações entre os elementos naturais, resultando em uma compreensão mais profunda da relação entre o ser humano e a biosfera.
- *A História da Vida:* A descoberta de que os seres vivos são compostos de matéria físico-química trouxe uma compreensão mais profunda da conexão entre o humano e o universo. A evolução física e biológica está entrelaçada, e a história da vida, desde as primeiras células até a complexidade humana, é uma narrativa que perpassa o tempo. A evolução psico-química destaca a profunda interconexão entre todos os elementos do cosmos e a singularidade da trajetória humana nesse contexto.
- *Conclusão do capítulo:* O ser humano é complexo e interligado com todos os aspectos do universo, desde o biológico até o cósmico. Em resumo, o texto enfoca a definição trinitária do ser humano, incorporando o indivíduo, a sociedade e a biologia. Explora a relação complexa e interdependente entre esses aspectos, bem como a separação prejudicial presente na educação e na visão tradicional da humanidade em relação à natureza. A emergência da consciência ecológica e a consideração da evolução psico-química lembram a importância de uma compreensão holística do ser humano dentro do contexto do universo.

Capítulo II: O indivíduo humano

- *Introdução:* O texto propõe uma análise profunda sobre a complexa relação entre o indivíduo e a sociedade, examinando a interdependência entre esses dois elementos e como essa relação molda a subjetividade humana. Abordando desde a dualidade entre razão e emoção até a transformação do ser humano ao longo do tempo, do *Homo Sapiens* ao *Homo Ludens*, o texto destaca a importância de entendermos a rica tapeçaria da existência humana.
- *A Relação Complexa entre o Indivíduo e a Sociedade:* O texto reitera que somos moldados pela cultura, leis, linguagem e costumes da sociedade. A intrincada relação entre a sociedade e o indivíduo é examinada, demonstrando como ambos são inseparáveis e mutuamente influentes. Além disso, o debate sobre gênero é apresentado como um exemplo da complexidade humana, onde as diferenciações biológica e cultural são discutidas.
- *A Natureza do Indivíduo e sua Relação com a Sociedade:* É discutida a dualidade entre o "eu" e o "nós" na natureza humana. O indivíduo é motivado por um princípio de egoísmo e um desejo de se afirmar, mas também é impulsionado pelo princípio do coletivo, que se desenvolve desde a infância e se estende a laços mais amplos de família, pátria, religião e amizade. O indivíduo humano é uma entidade profundamente única, moldada por uma combinação de fatores genéticos, experiências de vida, crenças e valores. A sociedade desempenha um papel crucial na formação do indivíduo. Desde o nascimento, somos imersos em um ambiente social que influencia nossa visão de mundo, nossas interações e nosso senso de identidade. A sociedade fornece os contextos culturais, econômicos e políticos que moldam nossas escolhas e oportunidades. Ao mesmo tempo, o indivíduo contribui para a sociedade por meio de suas ações, ideias e relacionamentos.
- *Do Homo Sapiens ao Homo Ludens:* O texto explora diferentes categorias nas quais os seres humanos foram definidos, desde *Homo Sapiens* até *Homo Ludens*. Aborda o desenvolvimento da racionalidade e como a emoção desempenha um papel crucial na tomada de decisões. O equilíbrio entre razão e emoção é fundamental para entender a complexidade humana. No estágio do *Homo Sapiens*, a racionalidade se desenvolveu como uma característica distintiva. A capacidade

de raciocinar, planejar e resolver problemas trouxe benefícios para a sobrevivência e o avanço da espécie. Com o tempo, a dimensão lúdica emergiu como uma parte fundamental da humanidade. *Homo Ludens* destaca a importância do jogo, da criatividade e da expressão artística.

- *Prosa e Poesia da Vida*: A dualidade entre a prosa da vida cotidiana e a poesia dos momentos de exaltação é explorada. O ensaio aborda como a vida é caracterizada por uma polaridade complexa. Uma polaridade não apenas entre as tarefas de sobrevivência, mas também entre os momentos de êxtase e contemplação. Enquanto um lado está relacionado às atividades práticas e funcionais da vida diária, o outro lado está imbuído de uma qualidade mais sublime e estética. O texto ilustra isso por meio da qualidade dos alimentos e da experiência estética que eles proporcionam. Essa polaridade entre o prosaico e o poético ressalta a riqueza das experiências humanas.
- *O ser humano é único e múltiplo*: A natureza dual do ser humano, capaz de bondade e maldade, é discutida. O texto sugere que a compreensão das complexidades humanas, reconhecendo tanto as qualidades positivas quanto as falhas, é essencial para melhorar as relações interpessoais e a autoconsciência. A dimensão multifacetada do ser humano é explorada nesta seção, destacando como cada indivíduo é uma síntese de diversas identidades, emoções e experiências. Ao mesmo tempo em que cada pessoa é única, ela também compartilha traços comuns com outros seres humanos, formando uma teia interconectada de experiências humanas.
- *A Importância da Educação na Compreensão Humana*: O texto destaca a importância da educação para enfrentar as incertezas da vida. Ao invés de se concentrar apenas em conhecimento técnico, a ênfase deve ser colocada em desenvolver a compreensão de si mesmo e dos outros, abraçando a complexidade e abertura para incertezas. Afinal, a educação não apenas transmite conhecimento acadêmico, mas também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais necessárias para compreender a natureza diversificada da experiência humana.

- *Conclusão do capítulo:* o texto aborda a relação complexa entre o indivíduo e a sociedade, enfatizando a interconexão entre os dois e explorando diferentes aspectos da natureza humana. Ele destaca a importância de equilibrar razão e emoção, bem como a busca pela qualidade poética da vida. Além disso, enfatiza a necessidade de compreender a dualidade do ser humano e promover a educação como um meio de enfrentar as incertezas da vida e desenvolver uma compreensão mais profunda de nós mesmos e dos outros.

Capítulo III: O surgimento do humano

- *Introdução:* O texto discute a noção de "fim dos grandes relatos" proposta por Jean-François Lyotard há cerca de quarenta anos, e explora como, paradoxalmente, um grande relato sobre a evolução humana se desenvolveu desde então. O autor destaca a descoberta de fósseis e evidências que mostram uma continuidade entre a evolução biológica e a história humana, questionando a ideia de uma divisão abrupta entre ambas.
- *Do quadrúpede ao bípede:* O autor enfatiza a relação entre a evolução biológica e a história humana, desafiando a noção de uma separação clara entre ambas. Ele destaca as descobertas arqueológicas que demonstram uma continuidade surpreendente entre a evolução biológica e o desenvolvimento da sociedade humana. A descoberta do australopiteco e a ideia de que a bipedalidade, ao invés de surgir na savana devido a mudanças climáticas, poderia ter começado na floresta, revelam uma narrativa mais complexa e entrelaçada. A ligação entre a evolução biológica e a manualidade também é explorada. A evolução da mão e do cérebro estiveram intrinsecamente conectadas. Isso envolve a transição de mãos, que eram primariamente utilizadas para a locomoção (quadrupedismo), para mãos que se tornaram capazes de realizar tarefas complexas, incluindo a manipulação de ferramentas. Entretanto, reitera-se que essa transição não foi um salto abrupto, mas sim um processo gradual.
- *De uma sociedade primata para uma sociedade humana:* O texto mergulha nas complexidades das relações sociais entre primatas, ratificando como os estudos de lobos, chimpanzés e bonobos revelaram nuances em seus comportamentos

sociais. Ele destaca que as interações sociais não se limitam a comportamentos puramente instintivos, mas também envolvem elementos de fraternidade, amizade e conflito. A observação de que os conflitos em primatas são muitas vezes sobre a posse de fêmeas e a posição dominante dos machos permite o estabelecimento de uma ligação com as sociedades humanas históricas. O autor também explora a proibição do incesto e seu papel na formação de regras matrimoniais e da prática da exogamia. A explicação de como as estruturas familiares entre os primatas, como chimpanzés, desempenharam um papel na definição dessas regras é detalhada. A descoberta de protoculturas entre bonobos, que envolvem práticas transmitidas entre gerações, permite que se observe a importância da cultura na evolução social.

- *Desenvolvimento da cultura e do pensamento simbólico:* Explora-se o desenvolvimento da linguagem humana e da cultura como elementos fundamentais na transformação das sociedades primatas em sociedades humanas complexas. A introdução da linguagem à dupla articulação é um marco crucial, pois permite a criação de um vocabulário quase infinito e a comunicação de ideias abstratas e complexas. Isso, por sua vez, facilita a transmissão de conhecimento, valores e tradições de geração em geração. O exemplo de tentativas de comunicação com chimpanzés por meio de linguagem de sinais é discutido para destacar a diferença entre a comunicação animal e a linguagem humana. A capacidade de compartilhar pensamentos, histórias e mitos através da linguagem e cultura é apresentada como um marco importante na evolução da sociedade humana.
- *Sociedade libertária e hierarquizada:* Aborda-se a hipótese de que as primeiras sociedades humanas eram caracterizadas por uma combinação de estruturas libertárias e comunitárias, com um nível de igualdade e compartilhamento de recursos. O texto sugere que hierarquias sociais e desigualdades surgiram posteriormente na história humana. A ideia de um "paraíso perdido" e a busca por uma utopia são exploradas, demonstrando como a procura por equilíbrio social e igualdade é intrínseca à natureza humana. O autor discute como o desenvolvimento da linguagem e cultura permitiu aos sapiens expandir-se pelo

mundo, destacando a capacidade de comunicação como um fator crucial para a conquista de novos territórios e a formação de comunidades interligadas.

- *Conclusão do capítulo:* Verifica-se a noção de que o conceito de "fim dos grandes relatos" é desafiado pela descoberta de um grande relato que conecta a evolução biológica à história cultural e social da humanidade. A importância do desenvolvimento da linguagem, cultura e mito é enfatizada como fatores-chave na transição das sociedades primatas para as sociedades humanas complexas que conhecemos hoje. A narrativa do texto é uma celebração da continuidade e da complexidade das relações entre biologia, cultura e sociedade ao longo da história humana.

Capítulo IV: O homem no universo

- *Introdução:* O presente capítulo mergulha em uma exploração multifacetada da história humana, destacando sua imprevisibilidade e a interconexão de eventos que moldaram a sociedade. Examina a formação das sociedades a partir das civilizações arcaicas, a ascensão das nações como entidades estáveis, o papel do patriotismo na coesão social, a evolução histórica e as crises que moldaram nações, a diversificação de nações em todo o mundo, a influência de desvios na história das religiões, a conexão entre inovação tecnológica e mudança social e, por fim, a imprevisibilidade do futuro.
- *Origem das Sociedades Históricas:* O capítulo começa discutindo como as sociedades históricas se formaram a partir da integração de sociedades arcaicas. Isso pode ter ocorrido através da dominação de um grupo sobre outros, resultando na criação do Estado. As sociedades arcaicas eram mais simples e descentralizadas, enquanto as sociedades históricas apresentavam estruturas mais complexas, incluindo vilas, agricultura, sistemas religiosos, hierarquias sociais e até mesmo práticas de escravidão. A ideia de que a formação do Estado pode ter surgido da imposição de tributos por um grupo dominante é explorada como uma possível explicação.

- *Formação de Nações*: A subseção aborda o fenômeno das nações, destacando sua ascensão na Europa ocidental, como Espanha, Portugal, França e Inglaterra. O conceito de nação é definido como uma entidade mais ampla que uma cidade e menos abrangente que um império. As nações são observadas por sua estabilidade em comparação com os impérios, pois elas conseguem unificar populações inicialmente heterogêneas em torno de uma identidade compartilhada. O exemplo da Catalunha, Escócia e outros movimentos autonomistas demonstra que, embora as nações mantenham sua integridade cultural, a diversidade interna também pode ser um desafio.
- *Identidade Nacional e Patriotismo*: Essa subseção explora a relação entre identidade nacional e patriotismo. A comparação entre o senso de maternidade e de pátria é apresentada como uma metáfora para a lealdade e a obediência. O autor sugere que a nação é uma comunidade onde as pessoas se sentem conectadas, não apenas em tempos de paz, mas também em tempos de guerra e perigo. A ideia de fraternização entre compatriotas e o exemplo de eventos esportivos destacam como a identidade nacional pode se manifestar.
- *Desenvolvimento Histórico e Crises*: Essa subseção enfatiza como a história das nações é caracterizada por uma evolução contínua e por crises intermitentes. Processos econômicos, técnicos e científicos desempenham um papel importante na evolução das sociedades. Ao contrário dos impérios, que muitas vezes se desintegram, as nações mostraram mais estabilidade ao longo do tempo. O autor sugere que o desenvolvimento do capitalismo e a globalização moldaram a história das nações de maneira significativa.
- *Diversificação das Nações*: Aqui, o foco se volta para a disseminação das nações em todo o mundo, algumas das quais buscaram criar identidades baseadas em etnia ou religião. Isso levou a tragédias, como o colapso do Império Otomano e a fragmentação da Iugoslávia. O autor destaca como essas tentativas de construir nações monoétnicas e monorreligiosas resultaram em conflitos e tensões, semelhantes às purificações religiosas e étnicas ocorridas na Espanha no século XVI.

- *Papel dos Desvios na História:* Nesta subseção, o texto explora como figuras históricas que se desviaram das normas estabelecidas desempenharam um papel significativo na evolução da sociedade. A expressão “desvios” remete a indivíduos, ideias, filosofias ou eventos que se afastam das normas ou padrões estabelecidos, mas que tiveram um papel significativo em moldar a trajetória da história humana. O autor cita exemplos como Buda, que partiu da meditação solitária para fundar uma religião, e Jesus Cristo, cuja mensagem divergente levou à formação do cristianismo. Esses desvios muitas vezes criaram tendências e forças históricas que moldaram a cultura, a religião e a política.
- *Inovação Tecnológica e Impraticabilidade:* A subseção explora como a história é marcada por inovações tecnológicas que frequentemente começam como desvios minoritários, mas eventualmente transformam a sociedade. Exemplos incluem a invenção da máquina a vapor, da aviação e do cinema. A ideia de que a história progride através de ramificações desviantes é enfatizada, e a imprevisibilidade do progresso é ressaltada.
- *Imprevisibilidade do Futuro:* O texto conclui ressaltando a imprevisibilidade do futuro humano e a complexidade das questões não resolvidas, desconhecidas e misteriosas. O autor enfatiza que, embora a ciência tenha resolvido muitos enigmas, ainda existem mistérios insondáveis. A ideia de uma abordagem de pensamento global é proposta como uma maneira de enfrentar o futuro incerto, considerando tanto o conhecido quanto o desconhecido na evolução humana.
- *Conclusão do capítulo:* À medida que exploramos a rica tapeçaria da história humana, é evidente que nossa trajetória é marcada por transformações imprevisíveis. Desde a formação das sociedades históricas até as inovações tecnológicas e as diversificadas nações do mundo, nossa jornada tem sido moldada por desvios e ramificações. O futuro permanece enigmático, lembrando-nos de que a história é um intrincado tecido de enigmas, mistérios e possibilidades. O convite para adotar uma mentalidade globalmente consciente nos chama a abraçar a incerteza e a complexidade, enquanto navegamos pelos mares desconhecidos da evolução humana.